

# *Citharexylum myrianthum* Cham.

(jacareúba, pau viola, pombeiro, tarumã, tucaneira )

**Família:** Verbenaceae

**Sinônimos:** *Citharexylum cinereum*, *Citharexylum macranthum*, *Citharexylum scabrum*

**Endêmica:** não<sup>4</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica<sup>4</sup>

**Recomendação de uso:** Silvicultura

O pau viola é encontrado com frequência na vegetação secundária, principalmente em capoeirões situados em várzeas úmidas e planícies com inundações temporárias, porém não é tolerante a baixas temperaturas. Apresenta crescimento moderado e sua madeira quase não é usada em escala industrial, ressalvo caixotaria, tábuas em geral, entre outros usos. Recomenda-se seu plantio em praças, parques e jardins onde o terreno apresente o lençol freático superficial e o solo seja super-saturado em água.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (artefatos, brinquedos, caixotaria, embalagens, instrumento musical, forro e teto, tabuados, lenha), produtos não madeireiros (alimentação animal (forragem), apícola, recurso para fauna, medicinal, ornamental)<sup>3,2,1</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 8.0-20.0m DAP 40-60cm<sup>3,2</sup>

**Cor da floração:** branca<sup>3,1</sup>

**Velocidade de desenvolvimento:** Moderada, Rápida<sup>2,3,1</sup>

O tarumã-branco apresenta crescimento moderado. A produtividade volumétrica máxima, encontrada em plantios, até 1994, foi perto de 6,55 m<sup>3</sup>/ha/ano.

**Persistência foliar:** Decídua<sup>3,5,2</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** -

**Diâmetro da copa:** -

**Alinhamento do tronco:** Reto, Levemente inclinado<sup>1,3</sup>

**Superfície do tronco:** Lisa<sup>1</sup>

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Drupa)<sup>3,1</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** sim<sup>1,3</sup>

**Pragas e doenças:** Não existe registro de doenças.<sup>1</sup>

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas encharcadas/alagadas<sup>3,2,1</sup>

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Pioneira, Secundária inicial<sup>7,3,6,2</sup>

**Polinizadores:** Mariposas, borboletas, beija-flores e pequenos insetos.<sup>1,3</sup>

**Período de floração:** outubro a dezembro<sup>3,1,2</sup>

**Tipo de dispersão:** Zoocórica<sup>2,1,6,3</sup>

**Agentes dispersores:** Aves, principalmente tucanos e mamíferos, notadamente dispersa pelos bugios.<sup>2,3,1</sup>

**Período de frutificação:** janeiro a março<sup>2,1,3</sup>

**Associação simbiótica com raízes:** -

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore<sup>3,2</sup>

Colher os frutos quando iniciarem queda espontânea na árvore. Em seguida deixá-los amontoados alguns dias para iniciar sua decomposição e despulpá-los manualmente em peneira sob água corrente. Finaliza-se o processo, deixando as sementes ao sol para secagem (LORENZI, 2002). Colher os diretamente da árvore, assim quando começarem a ser procurado por aves (CARVALHO, 2003).

**Tipo de semente:** Ortodoxa<sup>1,6,3</sup>

**Tratamento para germinação:** Sem necessidade de tratamento, Escarificação mecânica<sup>3,6,2</sup>

Escarificação mecânica efetuando um pequeno furo na semente (MORI et al., 2012).

**Produção de mudas:** Canteiros ou Recipientes individuais<sup>3,2</sup>

**Tempo de germinação:** 20 a 40 dias<sup>2,3</sup>

**Taxa de germinação:** 80%<sup>6,3,2</sup>

**Número de sementes por peso:** 19000/kg<sup>2,6,3</sup>

**Exigência em luminosidade:** Exigente em luz<sup>2,3</sup>

## Dados madeireiros

**Densidade:** 700.0kg/m<sup>3</sup><sup>3</sup>

**Possui curva de incremento médio anual (IMA):** sim<sup>3</sup>

**Possui curva de incremento corrente anual (ICA):** -<sup>3</sup>

## Bibliografia

<sup>1</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA – CNPF; Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994. 640 p.

<sup>2</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>3</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

<sup>4</sup> THODE, V.; FRANÇA, F. Citharexylum. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 29 nov. 2013

<sup>5</sup> SALIMENA, F. R. G. Verbenaceae. In: MELO, M. M. R. F.; BARROS, F.; CHIEA, S. A. C.; KIRIZAWA, M.; JUNG-MENDAÇOLLI, S. L.; WANDERLEY, M. G. L. (Ed.). Flora fanerogâmica da Ilha do Cardoso. São Paulo: Instituto de Botânica, 2000. v7.

<sup>6</sup> MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

<sup>7</sup> LELES, P. S. S.; ABAURRE, G. W.; ALONSO, J. M.; NASCIMENTO, D. F.; LISBOA, A. C. Crescimento de espécies arbóreas sob diferentes espaçamentos em plantio de recomposição florestal. Scientia Forestalis, Piracicaba, v. 39, n. 90, p. 231-239, jun. 2011.